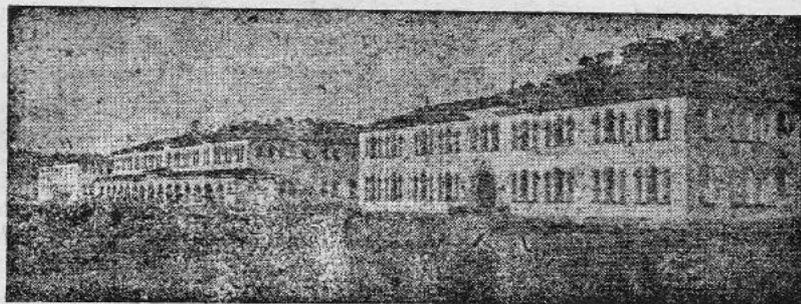


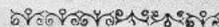
O CULTIVADOR

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES



SECRETÁRIO

T. H. MATOS



Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa
ANO IX — São João de Petrópolis, OUTUBRO de 1956 — N.º 116

Dr. ENRICO HILDEBRANDO AURÉLIO RUSCHI

No dia 20 de Outubro próximo passado, faleceu em São Paulo, onde se achava em tratamento, o nosso fundador e grande amigo, Dr. Ruschi, ou Dr. Déqui, como o chamavam os seus íntimos e conterrâneos.

No dia seguinte, o seu corpo foi transportado por via aérea para Vitória e sepultado no cemitério da Boa Morte, em Santo Antônio.

A recepção do corpo no aeroporto e os funerais, tiveram grande acompanhamento, vindo-se presentes, cheios de sincera consternação, representantes de todas as classes sociais, desde o próprio Governador e seus secretários, altos funcionários e funcionários modestos; representantes da justiça, alto comércio, autoridades militares e gente do povo.

O Governo do Estado, conseguiu da família esalutada, autorização para custear todos as despesas do transporte e dos funerais, como homenagem ao eminente espicitosantense.

Deixa viúva Dona Aristéia Picossi Ruschi e os seguintes filhos: Da. Renata Ruschi Camargo, esposa do Sr. Dario Camargo, alto comerciante de Vitória; Sra. Teresinha Ruschi; Dr. Fábio Ruschi, engenheiro da Companhia Vale do Rio Doce e Roberto Ruschi, 1.º anista da Faculdade de Odontologia.

Esta Escola fundada por ele e tendo nele o seu melhor amigo, não podendo comparecer aos funerais, fêz-se representar pelo Deputado Frederico Pretti, telegrafou à família, fêz-se representar pelo seu diretor na missa de sétimo dia, celebrada

em Vitoria, fez celebrar missa na sua capela própria e determinou luto oficial interno por sete dias.

A Escola tomou também a iniciativa de erigir-lhe um busto em bronze no saguão do edifício principal. Seria sua obrigação de, realizar sozinha essa demonstração de gratidão perene, mas julgamos ser muito mais confortador para o povo de seu querido município e seus numerosos

amigos, que todos tomassem parte nessa demonstração póstuma e abriu para isto uma subscrição popular.

O Dr. Ruschi, nasceu em 10 de Setembro de 1903, desaparecendo pois, prematuramente, aos 53 anos.

Começou sua carreira pública, modestamente, já formado em engenharia como encarregado de medições nos municípios de Santa Leopoldina e Santa Teresa, cargo que exerceu de 8-2-1926 a 6-2-1936.

Trabalhador, honesto e lhano, conquistou a amizade e a confiança de seus conterrâneos sendo eleito e empossado prefeito do Município, no dia 6-2-1936.

Em 11-11-1937, tendo sido destituídas todas as autoridades federais, estaduais e municipais pelo Estado Novo, foi ele mantido no governo municipal, por nomeação do Interventor do Estado, até 29-11-1939.

Durante este período, fôra nomeado Assistente Técnico da Secretaria da Agricultura, como titular da Divisão de Economia e Assistência ao

Continua na página 6



O CLERO E O RURALISMO

É com a maior satisfação que «O Cultivador» registra sempre, o movimento do clero católico, em benefício da agricultura.

Isto porque sempre julgamos e dissemos, do máximo interesse para o êxito das campanhas em prol da agricultura, o apóio e a aliança dos ministros de Deus.

Uma recomendação sua, vale mais do que um livro oferecido ao lavrador.

Registramos agora os seguintes acontecimentos:

4.^a SEMANA RURALISTA PARA O CLÉRO, realizada de 6 a 11 de agosto na Escola Média de Agricultura do Florestal em Belo Horizonte, escola esta, filiada à Universidade Rural de Minas Gerais.

Teve a frequência de 44 sacerdotes e um bispo, D. Geraldo Penido, Bispo auxiliar de Belo Horizonte.

1.^a SEMANA RURALISTA DO SEMINÁRIO DE VIAMÃO, Rio Grande do Sul, com a presença de dezenas de seminaristas e vigários, assim como a assistência do arcebispo D. Vicente Scherer.

Neste conclave aventou-se até a introdução da Sociologia Rural nos estudos do Seminarista e estágios frequentes em Escolas ou Centros Agrícolas para familiarizar os sacerdotes com os principais problemas a solucionar na agricultura brasileira.

L. R.

RECEITAS DE CULINÁRIA

NINA FERRARI

MARACUJÁ EM CALDA

Tome 24 maracujás mirim verdes, tire as cascas, e fenda-os ao comprido até o meio, afim de que fiquem inteiros e com os cabinhos. Retire a polpa pela fenda e leva a consinhar em água com limão. Depois escorra-os em calda fraca e leva-os a tomar ponto que desejar. Se fôr para guardar, no dia seguinte torne a ferver e deixe-a secar no ar. Pode guardar assim ou mergulhar um a um em calda de açúcar.

COCADA DE SOL

1 côco ralado, junte igual quantidade de açúcar, amasse bem, faça rolinhos e leva-os para secar no sol. É rápido, porém, menos fino.

TORTA DE BANANA

Amasse 300 gramas de trigo com 200 gramas de manteiga (pode substituir por banha), 1 colher de açúcar, 1 colher de chá cheia de sal e água até amassar, (formar uma massa lisa, mas, não muito mole). Faça uma bola e deixe repousar. Tome 12 bananas prata, parta-as em fatias e frite na gordura. Divida a massa em 5 pedaços, tome um pedaço abra bem fino, forre um prato (que deverá ir ao forno), untado com com manteiga ou banha, deita por cima as fatias de banana e polvilha com açúcar e canela.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

INCENTIVO À PRODUÇÃO DE CACAU

Rio, (Argus Press) A cultura do cacáu no Espírito Santo vai beneficiar-se de um programa de cooperação que acaba de ser estabelecido em contrato firmado pela Secretaria da Agricultura do Estado com a Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

Os trabalhos compreenderão a obtenção de melhores plantas e sua multiplicação, demonstração de métodos modernos de cultura e assistência direta aos cacauicultores e suas famílias. Métodos aperfeiçoados de irrigação, mecanização e adubação constam do plano a ser executado, sob a responsabilidade de um técnico escolhido de comum acôrdo e com plena autonomia para imprimir a maior eficiência às atividades.

A séde dos serviços será em Linhares, município da zona cacauieira espírito-santense, utilizando-se do Posto Agropecuário do Ministério da

Agricultura em funcionamento na antiga Estação Experimental de Cacáu de Goitacazes e de instalações da Casa da Lavoura de Linhares.

O programa contará com recursos em moeda nacional das partes contratantes e assistência técnica de especialistas norte-americanos e fundo em dólares para aquisição de equipamentos. O prazo estabelecido no contrato é de quatro anos, podendo ser prorrogado.

O incentivo à produção de cacáu no Espírito Santo e seu aperfeiçoamento constituem o «Projeto Escritório Técnico de Agricultura n.º 21». (AA).

“As crianças - problemas”

Os médicos chamam «crianças-problemas» àquelas que, continuamente, apresentam mau comportamento na escola ou no lar, crianças zangadas, impertinentes, malcriadas. São o tormento dos pais e professores, mas não lhes cabe culpa de ser assim, nem será debaixo de pressão rigorosa, com pancadas e privações, que se poderão evitar seus atos de rebeldia. Para isso, devem ser praticadas, rigorosamente, as regras da Higiene Mental.

Evite as desobediências de seu filho, praticando desde cedo os ensinamentos da Higiene Mental

S.N.E.S.

ASSINA!

“O CULTIVADOR”

GUIA DO LAVRADOR

DE TANTO VER TRIUNFAR AS NULIDADES;
DE TANTO VER PROSPERAR A DESONRA, DE TANTO
VER CRESCER A INJUSTIÇA, DE TANTO VER AGI-
GANTAREM-SE OS PODERES NAS MÃOS DOS MAUS,
O HOMEM CHEGA A DESANIMAR-SE DA VIRTUDE, A
RIR-SE DA HONRA, A TER VERGONHA
DE SER HONESTO.

Rui Barbosa

CAFEZAIS CAROS

Há cafezais Econômicos e cafezais «econômicos».

Em outras palavras: Há os cafezais econômicos e os falsamente econômicos.

Cafezais econômicos (com E maiúsculo!) são aqueles que dão menores despesas e maiores produções e duram mais.

Eles obedecem realmente a ciência da economia rural, que «preconiza» aplicar meios mais eficazes e menos dispendiosos para extrair do sólo, os melhores proveitos possíveis. É prevista nesta definição, a conservação da fertilidade do sólo e mesmo, o aumento dessa fertilidade, se era fraca no princípio.

Por outras palavras: Cafezal econômico ou barato, é aquele produz muito por pé ou por mil pés; que sendo pequeno, produz mais do que um grande; que sustenta essa produção por muitos anos (no mínimo 50 anos), conservando ainda a fertilidade do terreno. Isto não é feito pela natureza, nem dela se espere. O agricultor é quem deve promover.

Economia rural verdadeira, é como aquela praticada nos trigais, nas vinhas, nos olivais e noutras plantações européas, que produzem indefinidamente e ainda passam como herança, de geração em geração, século após século; onde não há um palmo de terra a desprezar-se, porque não há terras virgens «no norte» nem no «oeste», que possibilitem o vandalismo e o nomadismo.

Infelizmente, os nossos cafezais, estão obedecendo a «economia» entre aspas, ou economia falsa, no sentido mesquinho e imediatista de «parcimonia nos gastos... e no trabalho», sem previsão dos resultados; enfeitada anacronicamente ou melhor, desvirtuada e oprimida por erros tradicionais, que acarretam baixa produção, decadência prematura das plantas e exgotamento total do sólo, sinônimos de esbanjamento e de encarceramento.

Esses são os cafezais caros.

Cafezais de «morro e pinado», que não produzem sino 20 a 25 arrobas por mil pés nos anos favoráveis e que aos 30 anos, já estão completamente improdutivos deixando a terra erodada, exgotada e desértica, são cafezais caros.

Principalmente quando não satisfeitos com a cultura «econômica», maltratamos a minguada produção, deixando de combater a bróca, colhendo mal, secando mal e beneficiando mal e ainda fraudando com água e ligas criminosas, duplicamos o gravame, porque desprezamos «filosoficamente» os Cr\$... 3.000,00 que podemos obter por uma saca de café tipo 4, estilo Santos, preferindo Cr\$... 1.200,00, pelo tipo 7-8, estilo «Vitória».

Essa é a cafeicultura CARA. Duplamente cara: Produzir pouco e ruim.

A prova evidente disto, é que o agricultor ou cafeicultor, sem outro apóio (no comércio ou na indústria por exemplo), é sempre pobre ou raramente remediado, pois, tem de sustentar lavouras caras ou deficitárias.

O cafeicultor de cafezal caro, é como um herói louco, que além de tomar para si e sua família, a parte mais árdua da economia cafeeira, que é a produção, prossegue obstinadamente à pé neste século do automóvel e do avião, adotando a modalidade gravosa do anacronismo, deixando para o comércio, «a parte do leão» com suas facilidades e suas abundâncias.

L. R.



Alarme contra a sífilis

Cansaço fácil, fadiga, fraqueza, falta de apetite e emagrecimento, não são sintomas característicos de moléstia alguma. Mas, quando tais sintomas vêm acompanhados de dor de cabeça, dores nos ossos e nas juntas, podem constituir sinais de sífilis, principalmente se, durante a noite, mostram mais fortes.

Diante dessas manifestações, procure o seu médico para apurar se tem sífilis.

S. N. E. S.

Responsabilidade do Médico na Sociedade Moderna

(ALEJANDRO GARRETON SILVA)

Com um afan apoiado em muitos séculos de história, o grupo humano busca o bem estar através do progresso. Progresso de toda ordem: Intelectual, material, técnico... Mas o trabalho só é possível, quando nada perturba as condições de vida do indivíduo, quando o organismo funciona em silêncio, quando se tem este algo tão difícil de definir como é a saúde.

A saúde, resultado dos mais complexos fenômenos biológicos, médicos, econômicos e sociais, necessita ser atendida, vigiada e sos-tida; tarefa exclusiva da medicina.

O médico de hoje, moderno, consciente de suas obrigações e deveres, não pode deter-se a considerar só o enfermo; sua vista com igual lagudeza com a mesma inquietude, com o mesmo afan solícito, deve cobrir a sociedade toda inteira. Se assim não fôsse, não compreenderia sua tarefa, diminuiria seu trabalho e não atuaria de acôrdo com a hierarquia intelectual, humana e generosa, essência mesma da medicina.

A renda nacional é o produto do trabalho de todos e é por sua vez, o patrimônio de todos. O diagnóstico exato do estado de saúde e de enfermidade, influe na proporção dos que estão enfermos e dos que não estão e o tratamento vai determinar o número de dias que um enfermo estará ausente do trabalho, consumindo sem produzir, tudo o que, é também um fator econômico de extraordinária produção.

As economias do Estado, da grande empresa e do simples particular, serão influenciadas de uma maneira categórica, pelos problemas das enfermidades e da saúde; a eficácia delas, dependerá assim fundamentalmente do médico.

E dizemos exatamente do médico, para assinalar que em muitos aspectos, da ação da medicina está o médico, isto é, uma pessoa exercendo uma função individual, dentro de uma organização, às vezes de vasta projeção.

Este aspecto da responsabilidade médica, tem uma forte condição contra si. São cifras sempre elevadas, porém, nem sempre o critério do estadista ou do empresário, tem avaliado bem o sentido da inversão.

A história tem mostrado mil vezes que a enfermidade cria a pobreza, ou que a pobreza faz mais frequente a enfermidade.

Vejamos agora a segunda responsabilidade, que se refere à preparação científica

e técnica. O trabalho do médico, é algo que escapa em grande proporção, a um controle corrente.

A atenção individual de um enfermo, o estudo de um fenômeno coletivo, o planejamento de um programa sanitário, ficam confiados à habilidade, honestidade e diligência de um médico ou de um grupo de médicos.

Esta função, nos parece um pacto baseado na confiança mútua entre a sociedade e o médico. A ela, o médico deve responder com a seriedade de seus conhecimentos. É esta a única moeda com que pode retribuir a distinção que se lhe faz, confiando-lhe o cuidado de um enfermo e a vigilância da população. A segunda responsabilidade do médico, é a que guarda relação com sua eficiência técnica e sua preparação científica.

De todas as ciências, nenhuma é mais bela, mais generosa e mais atraente...

Devemos considerar que os avanços e realizações no campo da medicina preventiva, devem incorporar-se como fatos rotineiros, irrecusáveis, dentro da vida da comunidade.

A ciência encontrou a solução de grande número de problemas; a técnica possibilita sua aplicação com alta eficiência. Mas na vida habitual, no manejo das comunidades, não se obtém todavia uma ação que leve à prática estes conceitos e conhecimentos científicos.

Trata-se de uma ação mui complexa e nela uma das responsabilidades mais fortes cabe às universidades, ao entregar à comunidade, um médico especialmente apto. A realização prática dos conceitos científicos, é a obra em grande parte individual de cada médico e coletiva da medicina.

Da qualidade de seu trabalho é responsável a universidade.

Até ontem, o médico tinha uma condição predominantemente clínica; hoje a êtes caracteres clássicos, deve juntar-se sem demora, um conjunto de conhecimentos e um critério de ordem preventiva.

Esta é a tarefa que as universidades latino-americanas deverão desenvolver.

(Trechos de uma conferência do Dr. Alejandro Garreton, decano da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile.)

Dr. ENRICO HILDEBRANDO AURÉLIO RUSCHI

Continuação da primeira página

Cooperativismo.

Em 29-11-1939 tinha sido nomeado e tomou posse do alto cargo de Diretor do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras, no qual se transformou a antiga Secretaria de Agricultura, Terras e Obras.

Exerceu esse elevado cargo até 28-10-1953, quando o referido Departamento foi novamente elevado à categoria de Secretaria da Agricultura, tendo sido mantido à sua frente, já como Secretário de Estado, até 9-6-1944.

Nesta data, por nomeação, assumiu o cargo de Secretário da Fazenda, onde permaneceu até 7-11-1945.

Exonerado a pedido dessa Secretaria, foi eleito Presidente da Companhia Espírito Santo e Minas de Armazens Gerais (CESMAG).

Em 28-2-1952, foi novamente convocado para Secretário da Agricultura, Terras e Colonização, onde permaneceu até 31 de Janeiro de 1955.

Na Secretaria da Agricultura, foi por vezes, o substituto eventual do titular da Fazenda e nesta, foi também o substituto do titular da Agricultura.

Além desses elevados encargos para os quais foi reiteradamente conduzido devido suas sólidas credenciais de cultura, organização, energia e honestidade, foi o Dr. Ruschi por várias vezes designado para representar o Governo do Estado em Convenios Cafeeiros e outros importantes conclaves sobre economia e finanças, realizadas nas altas esferas federais.

Além de titular de uma Divisão especializada da Secretaria da Agricultura, foi o executor dos Acôrdos do Fomento Agrícola Federal, membro do Conselho Técnico da Economia e Finanças, do Conselho Nacional do Petróleo e do Conselho Rodoviário.

Aposentou-se finalmente, no cargo de Secretário de Estado, em 2-7-1954.

Além de outras funções de menor destaque, prestou cerca de 16 anos dos mais relevantes serviços ao Estado, como Secretário e presidente da CESMAG;

Dedicou sempre, profundo amor ao seu Município, Santa Teresa, ao qual deu muitos e importantes melhoramentos, podendo dizer-se que foi o seu melhor prefeito e o maior teresense de todos os tempos.

O que fazia, era entretanto em silêncio, sem alarme, a ponto de, muitos benefícios de que Santa Teresa usufruí, pouca gente

sabe, ter sido ele o autor ou promotor.

Esta Escola Agrotécnica de Santa Teresa, antes Escola Prática de Agricultura, é fundação sua, na Interventoria Punaro Bley. Deveria ela ser construída no município da Serra, mas, tendo surgido ali, grandes dificuldades na aquisição dos terrenos, o Dr. Ruschi atraiu-a, aliás com muito acêrto, para aqui.

Consideramos sua obra de maior vulto e repercussão, visto como é o maior estabelecimento de Ensino do Estado e é obra que não permaneceu estática como os edifícios, as pontes e as estradas, mas é obra viva, dinâmica, material e intelectual, sempre em evolução, a obra mais útil em benefício da agricultura, já realizada no Estado, sonhada e ambiçionada por diversas outras administrações anteriores.

Entre muitas outras cousas, ele deu a Santa Teresa o edifício do Forum, o calçamento das ruas, o jardim e as retificações antigas e recente do rio Timbuí, assim como sédes distritais, estradas e pontes no interior.

No âmbito estadual, é difícil mencionar-se o vulto do seu trabalho, exparso como é, podendo-se citar a reorganização da Secretaria da Agricultura, em caracter independente e moderno, com dezesseis regiões agrícolas e respectivas sédes próprias, as «Casas do Lavrador»; a vitoriosa «Campanha da Bróca», a campanha do algodão e a campanha da policultura do Governo Bley.

Nota-se também sua atuação abalizada e enérgica nos diversos convênios cafeeiros e outros importantes conclaves, meramente em defesa do nosso principal produto, o café, cujos resultados, puderam carrear muitos milhões para a economia pública e particular do Espírito Santo.

Grande parte de sua obra, não foi só de rotina burocrática, nem tampouco de cousas abstratas, mas também, não foram cousas permanentemente visíveis como as fachadas dos edifícios. Seus efeitos são notados na satisfação, no bem estar e na prosperidade do povo. São exprimidas no desenvolvimento geral das atividades dos governos, nas obras, no melhoramento, na assistência, na aplicação sábia dos dinheiros públicos.

Nos altos cargos da administração pública, é tão fácil a um inconsciente desperdiçar inutilmente a economia coletiva ou

Continua na pág. 7

EMPREGUE PECTINA EXTRAIDA DA LARANJA

Dr. JOÃO S. CALDAS DA SILVEIRA — Chefe do N. I. R.

Sabemos que para se obter geléia de frutas, um dos elementos fundamentais e indispensáveis é a pectina.

Pectina é um composto químico, solúvel na água quente, que tem a propriedade de gelificar, quando num meio líquido e combinado em determinadas proporções com ácido e açúcar. Tem como origem um princípio insolúvel designado por pectose. Este, sob ação de enzimas ou sob a influência de ácido e calor, torna-se solúvel, transformando-se em pectina. A pectose está contida nos frutos verdes e a pectina nos maduros. Deve-se salientar, entretanto, que os frutos excessivamente maduros apresentam a pectina em fase de desdobramento, o que impede o seu aproveitamento na fabricação de geléias. O estado fisiológico do fruto,

tem, portanto, importância quanto à sua riqueza em pectina. Tanto assim é, que, alguns frutos são empregados na confecção de geléias, visando o maior teor em pectina, quando verdes, como o figo, pêra, manga e, outros, quando maduros, como o marmelo, goiaba, laranja, etc.

É principalmente na casca e nas sementes dos frutos que a pectina existe em maior ou menor quantidade. A laranja, por exemplo, tem riqueza de pectina na casca, na parte (mesocarpo) conhecida por «pele» branca.

Para a extração da pectina da parte branca da casca da laranja, deve-se proceder da seguinte maneira:

- 1) Retirar a parte amarela (epicarpo) e amarga da casca.
- 2) Retirar a parte branca (mesocarpo) e separar em vasilha limpa.
- 3) Colocar de «môlho» a parte branca em água fria e limpa, 24 horas. Mudar a água 2 ou 3 vezes.
- 4) Retirar da água, espremer, pesar e colocar numa panela.
- 5) Para cada quilo de «pele» branca, adicionar 2 litros d'água e 75 cc de caldo de limão ou 8 g de ácido cítrico ou tartárico.
- 6) Ferver durante 20-30 minutos.
- 7) Ainda quente, coar em flanela, espremendo bem.
- 8) Usar ou colocar em vidros de conservas, o líquido coado.
- 9) Esterilizar em banho-maria durante 15 minutos e guardar.
- 10) Teste: tomar 15 cc do líquido, 15 cc de álcool a 95° G.L., misturar e deixar durante 5 minutos. Se formar u'a massa gelatinosa, firme, tem quantidade satisfatória de pectina.

Dr. Enrico Hildebrando Aurélio Ruschi

deixar-se corroer pela ferrugem da estagnação e da inércia, como a um consciênte, um honesto, um enérgico, um trabalhador, multiplicá-la em obras produtivas.

Ao Dr. Ruschi, não foi difícil realizar este ideal na administração pública. Em toda parte, êle brilhou e fez seus serviços brilharem.

Não fôra aliás, este brilho incontestado de sua inteligência e de sua honradéz e êle não teria sido tão repetidamente reconduzido aos elevados postos de responsabilidade. Êle ardia constantemente na chama desse ideal da estética, do bem social, do trabalho acertado e prudente, esquecendo-se de si mesmo e foi por isto que pereceu prematuramente.

Esta Escola, plagiando o texto da escriptura, diz como se fôsse do Dr. Ruschi: «Mais um pouco e não me vereis; mais um pouco e me vereis sempre».

Não o vemos mais entre nós. Mas, vê-lo-emos sempre quando desempenharmos cabal e eficientemente a missão que êle traçou para esta Escola, na educação rural do Espírito Santo.

L. R.

Os artigos deste jornal podem ser reproduzidos em parte ou «in totum».

Correção de injustiças contra PRODUTORES AGRÍCOLAS

Rio (Argus-Press) - A propósito do movimento que se desenvolve nos meios rurais contra a política cambial vigente, o deputado Iris Meindberg presidente da Confederação Rural Brasileira afirmou que, «atendendo à antiga e justa aspiração da classe rural, a Confederação Rural Brasileira vem se empenhando em combater os graves efeitos da política agrícola, destacadamente o café, o cacau e o algodão, principais fornecedores de divisas. Neste sentido alguns resultados já foram alcançados com a aplicação de saldos dos ágios na retirada de excedentes, com alterações no valor do dólar-café e de outros artigos e, de outra parte, com a criação dos leilões da lavoura e recente revogação da elevação dos ágios mínimos. Estas providências, entretanto, são incapazes de anular por completo, o dano causado à economia agrícola por um regime de dois pesos e duas medidas, que leva os produtores a receber sua moeda por um valor inteiramente fóra da realidade inflacionária».

Sobre as providências a serem tomadas para resolver a situação do café que se apresenta com característica de dramaticidade nas zonas produtoras, esclareceu «em resposta ao apêlo feito pelas Federações dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, deliberou a Confederação realizar uma reunião da diretoria daquelas entidades e demais interessadas, juntamente com representações dos municípios cafeeiros, cacauzeiros e algodoeiros, no sentido de se estudarem soluções dentro das quais sejam corrigidas as injustiças que sofrem os produtores agrícolas».

A reunião em questão será realizada no próximo dia 18 de outu-

bro, às 10 horas da manhã, data que, coincidindo com reunião ordinária da Junta do IBC, facilitará o comparecimento dos representantes dos cafeicultores.

De «JORNABRÁS»

Mecanização da Agricultura Holandesa

HAIA (Associadas) - No decorrer dos últimos anos, o número de tratores usados na agricultura e na horticultura holandesa teve um aumento de 20.000 unidades, alcançando, atualmente, o total de 44.709. Dividindo-se seus possuidores em quatro categorias - «explorações», «combinações», «cooperativas» e «arrendatários».

Estabelecendo-se a diferenciação tendo como base o combustível empregado, verifica-se que os tratores diesel figuram em lugar destacado, pois, ao passo que em 1950 somente 10 por cento dos tratores dispunham de motores diesel, essa porcentagem é hoje de 30 por cento, e aumenta constantemente.

O número de máquinas para ordenhar teve, em cinco anos, um aumento de 129 por cento, elevando-se, na atualidade, a 8.789 unidades; o número de segadoras teve um aumento de 73 por cento (2.081 unidades); e o de máquinas para colher batatas um aumento de 15 por cento (8.858 unidades). (A. A.)

De «Jornabrás»

SOCIAIS

Aniversariam em Outubro

Os alunos:

Laudival Colodetti
 Adolfo Rafael F. Neto
 Armando S. Machado Mello
 Jayro Raymundo
 Antonio R. da Assunção
 Genésio Duarte
 Lecy Gomes da Rosa
 Adilson Igreja
 Aduino Bergamaschi
 Joaquim I. de Paula
 Ednaldo Cesar
 Alvimar V. da Silva
 Vanir Tschén
 Domingos José de Almeida Castro
 José Henrique Rúdio
 Antonio Fardin
 Dalmo José Rosalém
 Vicente de Oliveira Duarte
 José Araujo

Aos aniversariantes o «O Cultivador» augura muitos anos de vida e as melhores felicidades da terra, com as bênçãos de Deus.

Sr. Agricultor:

«O reflorestamento é um poderoso meio de combater a erosão.

Distribua convenientemente as culturas, mantendo de preferência cobertos com uma vegetação perene os terrenos de maior declividade e o alto dos morros.

As matas, além dos inúmeros produtos utilíssimos, que fornecem, evitam ainda o início de formação das enxurradas que, engrossando em volume pelas encostas abaixo, vão para os terrenos férteis situados nas baixadas ao pé do morro.

O solo arável de nossas terras de cultura, é em geral pouco profundo e as adubações ainda são pouco aplicadas por deficiência técnica e custo elevado.

Nossos terrenos de cultura, de topografia geralmente acidentada, sujeitos ao fogo, à erosão e às práticas culturais errôneas, em poucos anos se empobrecem.

Mantenha, pois, a fertilidade de seus terrenos, porque dificilmente poderá restaurá-la, uma vez perdida.

Previna o futuro de seus filhos, protegendo contra a erosão e o fogo, a terra que o enriqueceu».

DESPEDIDA

Adeus, Escola, onde aprendi, bisonho,
 Sábias lições que aplicarei na vida...
 Foste o feliz epílogo de um sonho,
 Palco real de uma ambição cumprida...

Adeus, Escola, adeus, gentil guarida...
 Devo-te, em parte, o meu viver risonho;
 Agora, no entretanto, à despedida,
 Guardo, no peito, um soluçar tristonho...

E, não podendo te deixar mais nada
 Como lembrança viva, inalterada,
 Dêste meu ser, nas emoções imerso,

Da minh' alma deixar quero um pedaço,
 Deixo o meu pranto sôbre o teu regaço,
 Deixo saudades, nêsse fim de verso...

OLEGÁRIO WANGÜESTEL JÚNIOR

É imperioso
 substituir os
 velhos processos
 de agricultura,
 pelas práticas
 modernas
 e mais
 eficientes

A AVIAÇÃO NA AGRICULTURA HOLANDESA

HAIA (Associadas) — Em recente reportagem pela rádio, o porta-voz do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação da Holanda, chamou a atenção dos ouvintes para o uso que pode ser feito do avião em campos muito variados, como seja para a sementeação, adubação, combate às doenças das plantas, etc.

Na Holanda os aviões agrícolas foram até agora, principalmente utilizados no combate às pragas, ao fungo e às ervas daninhas. Há, atualmente, seis empresas que se dedicam à aviação agrícola, com aviões do tipo Piper Super Cub, além de alguns helicópteros. Como resultado de longas pesquisas, o avião pode atualmente ser usado para esses serviços, com os mesmos ou melhores efeitos que os aparelhos sôbre rodas. Especialmente em períodos de chuvas abundantes, os aviões agrícolas devem ocupar-se desse serviço, notadamente no combate à Phytophthora infestans nos campos de batatas. Investigações científicas provaram a excelência do trabalho dos aviões nesses casos.

É obvio que os resultados dependem em grande escala da perícia dos pilotos, além do aparelhamento adequado e de bons meios de combate. Quase todos os pilotos agrícolas holandeses devem seu preparo ao «Curso de aviação agrícola», que se organiza anualmente. Estão, pois, perfeitamente ao par das possibilidades e dificuldades desse trabalho especializado, e foram instruídos, particularmente, a respeito da maneira mais segura de tratar os desinfetantes perigosos.

A área abrangida pelo serviço aereonáutico agrícola na Holanda, é relativamente maior que a dos outros países europeus. Espera-se ainda uma expansão considerável, na qual helicópteros desempenharão sem dúvida, uma função sempre mais importante no próximo futuro.

No momento está sendo experimentado um helicóptero, de invenção e construção holandesa, especialmente adaptado a fins agrícolas, do qual se espera bons resultados. (A.A.)

De «JORNABRÁS»

“SEMANA MILITAR RURAL”

Em estreita cooperação com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização, o comando da Divisão de Infantaria do Exército, localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul, e o Instituto Agrônomico do Sul, realizaram, naquela cidade, a primeira Semana Militar Rural, com a participação de 300 soldados originários da zona rural gaúcha, que estavam para deixar as fileiras do Exército. A reunião, efetuada por iniciativa do general Inácio de Freitas Rolim, comandante da ID-3, teve em vista a necessidade de integração do soldado de origem rural aos novos métodos de trabalhos agrícolas. Durante a «Semana», que constou de palestras e ensinamentos práticos sobre defesa sanitária vegetal, culturas e problemas dos cereais de inverno, como o trigo, soja, arroz, inclusive preparo e adubação da terra, falaram técnicos dos governos Estadual e Federal.

Levando em conta o êxito da reunião, o INIC estudou a execução de um plano para efetuar a realização idênticas reuniões em todo o território Nacional com a participação de órgãos regionais interessados no fomento agrícola. Dessa forma, o sr. Julio Cesar Fontoura, Chefe da Divisão de planejamento do DEP, estudou a execução e regulamentação da Semana Militar Rural, que será submetida, pelo general Ernesto Dornelles, Ministro da Agricultura, à consideração do Ministro da Guerra.

De acordo com os trabalhos efetuados, as forças de infantaria sediadas no interior do país, em zonas agro-pecuárias, realizarão, anualmente, no mínimo, seis «Semanas Militares Rurais», em períodos alternados, durante as quais serão ministrados ensinamentos agrícolas aos recrutas e praças alistados. Os programas de ensino serão ministrados por agrônomos, veterinários e praticos rurais e elaborados, em conjunto, pelo comando da unidade militar local, a Prefeitura do município e o Fomento Agrícola Estadual ou Municipal.

O trabalho do sr. Fontoura estabeleceu ainda a orientação geral a ser dada ao ensino durante as «Semanas», desde o manejo da maquinaria e estudos básicos de ecologia, para o desenvolvimento das culturas em cada zona do país, até à preparação psicológica do recruta do campo tendo por objetivo sua fixação ao solo.

De «Informação Agrícola», n.º 131



Laurador...

Faça de «O Cultivador» seu auxiliar da lavoura com apenas Cr\$ 20,00 anuais.

Nem sempre é dos jovens a culpa da DESOBEDIÊNCIA

O Centro de estudos da Ação Social Arquidiocesana está promovendo uma série de conferências sobre o tema «O ADOLESCENTE EM CRISE NA SOCIEDADE MODERNA». As conferências fazem parte de um curso destinado a pais e educadores, tendo sido iniciadas no dia 20 de agosto, no Teatro no Copacabana Palace.

A CRISE DA DESOBEDIÊNCIA

A primeira palestra coube ao Padre Alvaro Negromonte, que dissertou sobre «A crise da obediência». O conhecido educador focalizou os problemas resultantes desta crise, mas afirmou que na maior parte das vezes «a desobediência ocorre em virtude de erro do método do educador». Continuou dizendo que todos os pais são autoridades. Teceu ainda comentários sobre o equilíbrio que deve haver «entre a autoridade dos pais e a liberdade dos filhos adolescentes», para que se consiga um «clima de obediência».

A CULPA DOS PAIS

Continuando afirmou o conferencista que em muitas ocasiões os pais ou educadores levam os jovens à desobediência, por causar-lhes irritação ou pela perda de autoridade. Essa irritação pode ser provocada: tratando-os infantilmente; usando mal a autoridade, com excesso de ordens ou proibições; vigiando-os ostensivamente ou censurando-os em público. Quanto à perda da autoridade por parte dos pais, pode se dar pelo mau cumprimento dos deveres sociais ou morais; pelas ordens absurdas; pelas capitulações; pela

obstinação; pelas ameaças vãs ou pelas ordens contraditórias. Disse ainda o Padre Negromonte que a obediência ou desobediência está, por isso, mais nos pais do que nos filhos. Como solução recomendou um esforço dos pais e educadores no sentido de tornar cada vés mais consciente a obediência dos filhos, explicando e tornando claras, sempre que possível, as razões das ordens dadas, e limitando essas ordens ao mínimo necessário, para que não se ponha em choque permanente a liberdade dos filhos.

Publicado em «O GLOBO» e transcrito pela «A VOZ DO SEMINÁRIO» n.º 125 e agora pelo «O CULTIVADOR».

Intoxicação aguda pelo tabaco

POR sua toxicidade, a nicotina pode comparar-se com ácido cianídrico. Os passarinhos morrem quase instantaneamente quando se lhes chega ao bico um bastonete de vidro umedecido com nicotina, e a dose mortal para o homem não vai além de alguns miligramas. Dois estudantes, que, no laboratório de vom Scharoff, experimentaram em si mesmos, com 1 a 4 1/2 miligramas, respectivamente, tiveram graves intoxicação. Os sintomas principais foram: salivação, vômitos, intensa dor de cabeça, respiração difícil e frequente, lassidão e embotamento dos sentidos. No que havia tomado, maior dose se apresentou, ao mesmo tempo, intensa diarreia, desfalecimento e por último colapso com palidez da face, extremidades frias e repetidos acessos de espasmos clônicos. A intoxicação durou três dias. Nos raros casos em que a nicotina foi utilizada com o fim premeditado e envenenar, a morte se verificou dentro de poucos minutos (Paulsson).

Cunha Lopes — Tabagismo (Edição do S.N.E.S.)

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA ESCOLA AGROTÉCNICA DE SANTA TERESA.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO IX

São João de Petrópolis, OUTUBRO de 1956

N.º 116

Exames Vestibulares

Escola Agrotécnica de Santa Teresa

De 1.º de Dezembro até 15 de Janeiro estão abertas as inscrições aos exames vestibulares dos seguintes cursos desta Escola:

INICIAÇÃO AGRÍCOLA: para os candidatos de 12 a 16 anos, com o curso primário já feito.

MESTRIA AGRÍCOLA: para os candidatos que já tenham concluído a segunda série do curso ginásial ou outra equivalente.

TÉCNICO EM AGRICULTURA: para os interessados com o curso ginásial ou outro equivalente.

OBSERVAÇÕES: Os candidatos deverão chegar à Escola, para os exames vestibulares, nos dias 10 e 11 de fevereiro, sen falta, sendo realizadas as provas no dia 12.

A Escola atenderá a qualquer pedido de informação.

Enderêços:

Postal: S. João de Petrópolis
E. Santo.

Telegráfico: Agriensino Santa Teresa
E. Santo.

Laurador...

Faça de «O Cultivador» seu auxiliar da lavoura com apenas Cr\$ 20,00 anuais.

Aproveite as suas nascentes

Tódas as águas que nascem e correm nas suas propriedades devem ser aproveitadas. Com a dificuldade da chuva elas constituem um tesouro precioso.

Assim é que, com simples réguas ou canais abertos ao longo de suas terras, procurando a declividade natural, estas águas podem facilmente molhar as suas plantações evitando assim que elas morram por falta de humidade.

A batata doce como forragem

É grande o valor da batata doce na alimentação dos animais domésticos, que recebem com avidêz não sòmente a batata como também a própria rama. Sua riqueza em matérias nutritivas torna a batata doce recomendável para a alimentação do gado bovino, especialmente das vacas em período de lactação.

Ela foi também colocada entre os quatro principais alimentos dos porcos, e dos mais fáceis de serem obtidos na fazenda.

Melhor que a batata doce, sòmente, são indicados o milho e a mandioca.

Vê-se pois, que a batata doce é um alimento de vasta aplicação nas fazendas, tanto servindo para alimentação humana, como forragem nutritivas aos suínos e bovinos.

REFLORESTAR é combater o deserto